

— Sim, estou fazendo o que posso para ser espirita.

Forster continuou perguntando e ele prosseguiu respondendo:

— O irmão tem vida mundana ativa?

— Quem sou eu, meu amigo? Ando em luta continua...

— Mas dedica-se aos sofredores?

— Tenho a vida entre os que choram.

— Escolheu, assim, o caminho da caridade cristã?

— Como não, meu amigo? Ouvir aflições e estar com os necessitados de conforto é meu simples dever...

— E ajuda a todos, em sua noção de serviço social?

— Devo servir a todos... ricos e pobres, justos e injustos, moços e velhos. Não posso fazer distinção.

Encantado, o velho Thomas inquiriu, ainda:

— E o irmão procede assim espontâneamente?

O desconhecido sorriu e acentuou:

— Ah! até certo ponto... Se eu pudesse cultivar minhas festas e me afastaria, pelo menos um pouco, de tantos sofrimentos e tantas lágrimas!...

Foi então que Forster veio a saber que o homem trabalhava no antigo Fort Lincoln e desempenhava as funções de coveiro.

(Washington, D.C., E.U.A., 9, Junho, 1965.)

Civilização e reino de Deus

EMMANUEL

"Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com aparências exteriores." — (LUCAS, 17:20.)

A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera da inteligência.

Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos gigantescos de cimento e aço, por agrupamentos de milhões de pessoas.

A energia elétrica assegura a circulação da força necessária à manutenção do trabalho e do conforto doméstico.

A Ciência garante a higiene.

O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.

A imprensa e a radiotelevisão interligam milhares de criaturas num só instante, na mesma faixa de pensamento.

A escola abrillanta o cérebro.

A técnica orienta a indústria.

Os institutos sociais patrocinam os assuntos de previdência e segurança.

O comércio, sàbiamente dirigido, atende ao consumo com precisão.

Entretanto, estaremos diante de civilização impecável?

A frente desses empórios resplendentes de cultura e progresso material, recordemos a palavra dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Codificação do Espiritismo.

Perguntando a eles "por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa", através da Questão número 793, constante de "O Livro dos Espíritos", deles recolheu a seguinte resposta:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Crêdes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vos-sa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes, como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.

(Paris, França, 19, Agosto, 1965)

9

Bússola da alma

BEZERRA DE MENEZES

Surge a prece na existência terrestre como chave de luz inspirativa descerrando as trilhas que parecem impedidas aos nossos olhos.

Ensina sempre no silêncio da alma e, quando não resolve os problemas ou não afasta o sofrimento, ilumina a mente e fortalece a resignação.

Contacto com o Infinito, toda oração sincera significa mensagem com endereço exato, e se, por vezes, flutua entre riso e pranto, termina sempre por elevar-se aos páramos superiores onde já não existem temporariamente nem alegria nem dor, apenas paz da alma.

Oração é diálogo. Quem ora jamais monologa. Até a petição menos feliz tem a resposta que lhe cabe, procedente das sombras.

*

Atende aos compromissos na hora certa. A pontualidade é o fiel moral na balança do tempo.